

# SUS oferta vacina contra HPV para meninas de 9 a 11 anos

Chegou a vez de as meninas de 9 a 11 anos tomarem a vacina contra o papilomavírus humano (HPV). A expectativa do Ministério da Saúde é de imunizar 4,94 milhões de pessoas em 2015. Junto com o grupo de adolescentes de 11 a 13 anos vacinadas no ano passado, essa pode ser a primeira geração praticamente livre do risco de desenvolver câncer do colo do útero. A meta é vacinar, em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Saúde, 80% do público-alvo.

Outra novidade para este ano é a inclusão de 33,5 mil mulheres de 9 a 26 anos que vivem com HIV. Mais suscetível a complicações decorrentes do HPV, esse público tem probabilidade cinco vezes maior de desenvolver câncer no colo do útero do que a população em geral. A inclusão do grupo como prioritário para a prevenção segue recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Comitê Técnico Assessor de Imunizações (CTAI) do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em conformidade com o Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais.

A vacina está disponível desde o início de março nas 36 mil salas de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) espalhadas pelo país. Para este ano, o Ministério da Saúde recomenda aos estados e municípios que façam parcerias com as escolas públicas e privadas, repetindo a estratégia adotada na primeira dose da vacina, quando 100% do público estimado, de 4,95 milhões de meninas de 11 a 13, foi vacinado. Já a segunda dose, administrada apenas nos postos de saúde, alcançou 58,7% do público-alvo (2,9 milhões de meninas).

Para se proteger contra o HPV, é necessário completar o esquema vacinal, tomando as três doses da vacina, conforme o calendário preconizado pelo Ministério da Saúde. A segunda e a terceira doses devem ser administradas, respectivamente, seis meses e cinco anos após a primeira. A partir de 2016, serão vacinadas as meninas de 9 anos.

As meninas de 11 a 13 anos que só tomaram a primeira dose no ano passado podem aproveitar a oportunidade de se prevenir e procurar um posto de saúde ou falar com a coordenação da escola para dar prosseguimento ao esquema vacinal. Isso também vale para aquelas que tomaram a primeira dose aos 13 anos e já completaram 14.

Para as mulheres que vivem com HIV, o esquema vacinal também é de três doses, mas com intervalos diferentes. A segunda e a terceira devem ser aplicadas dois e seis meses após a primeira, respectivamente, e as mulheres precisam apresentar a prescrição médica.



## Segurança garantida

O HPV é uma das causas mais frequentes do câncer do colo do útero, terceiro tipo que mais mata as mulheres no Brasil. A epidemiologista Flávia de Miranda Corrêa, da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, destaca a importância da vacina contra o vírus na prevenção de infecções. "É uma opção de prevenção primária que não havia no passado. Antes, a indicação era tentar evitar o contato com o HPV, o que não é muito fácil na prática", diz.

O SUS oferece a vacina quadrivalente, que protege de quatro subtipos do HPV (6, 11, 16 e 18), com 98% de eficácia em quem segue corretamente o esquema vacinal. Flávia ressalta que a vacina, aplicada em mais de 50 países, tem segurança comprovada. "Os mecanismos de controle são unânimes nessa questão. Podem existir alguns efeitos adversos, como vermelhidão e dor no local da injeção, além de tontura. Por isso, é recomendado que a menina fique sentada alguns minutos depois da vacina. Mas essa reação está mais ligada ao aspecto emocional", esclarece.

A vacina contra o HPV tem eficácia comprovada para proteger mulheres que ainda não iniciaram a vida sexual e, por isso, não tiveram nenhum contato com o vírus. Flávia participou do grupo de estudo que assessorou o Ministério da Saúde na introdução da vacina. Ela explica por que se decidiu focar no câncer do colo do útero: "O HPV está presente em outros tipos de câncer, em homens e mulheres, mas analisamos a situação epidemiológica e em qual doença a vacina teria mais impacto. Priorizamos o câncer que tem incidência maior e alta mortalidade."

Para a produção da vacina, o Ministério da Saúde firmou parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) com o Instituto Butantan e o laboratório Merck. Será investido R\$ 1,1 bilhão na compra de 36 milhões de doses durante cinco anos – período necessário para a total transferência de tecnologia ao laboratório brasileiro. Para 2015, a previsão do Ministério da Saúde é de adquirir 11 milhões de doses.